

UMA NOTÍCIA DE PESQUISA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESPÍRITO SANTO: LEITURA, LITERATURA E MATERIAIS DIDÁTICOS

*Adriana Falqueto Lemos**

*Anna Catharina Izoton Mariano***

*Maria Amélia Dalvi****

*Sérgio Alves de Novais*****

RESUMO

Trata-se de notícia de pesquisa que toma parte no projeto interinstitucional (UEL, UERN, UFES, UFLA, UFMA, UFPA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulado “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa”. Na pesquisa aqui apresentada o foco está nas abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos nas disciplinas da formação docente inicial nos cursos de Letras⁵ e Pedagogia da UFES. Caracteriza-se como bibliográfico-documental, sendo sua abordagem teórico-metodológica histórico-cultural (Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003). A produção e a análise de dados supõem a consideração de fontes documentais escritas atinentes aos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia levados a turno pela instituição-sede. Visa a: a) investigar

* Graduanda em Letras-Inglês e voluntária de Iniciação Científica da UFES.

** Graduanda em Letras-Português e bolsista de Iniciação Científica pela UFES/Facitec.

*** Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação da UFES.

**** Graduando em Letras-Português/Francês e bolsista de Iniciação Científica da UFES.

5- Atualmente, a Universidade Federal do Espírito Santo conta com cinco cursos de Licenciatura em Letras, sendo quatro deles voltados à formação de professores de Língua Portuguesa (Letras-Português/Literatura; Letras-Português/Espanhol; Letras-Português/Francês; e Letras-Português/Italiano).

representações sobre o que seja a “adequada” formação inicial do professor de Língua Portuguesa, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos; e b) propor discussões sobre a existência de um objeto que caracterize o campo do qual se encarregaria a Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna.

Palavras-chave: Formação de Professores. Leitura. Literatura. Materiais Didáticos. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: This is research news that takes part in the institutions (UEL UERN, UFES, UFLA, UFMA, UFPA, UFU, UNIFAL, UNEMAT and USP) project entitled “Subjects of the teaching degree course focused on the teaching of Portuguese language.” In the research here presented the focus is on the approaching in reading, literature and textbooks in the disciplines of initial teacher training courses in Literature [5] and Pedagogy of UFES. The research is characterized as bibliographic and documentary, with a theoretical-methodological historical-cultural approach (Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003). Production and analysis of data imply the consideration of written documentary sources relating to undergraduate courses in Teaching Degree and Education led by the institution. It aims to: a) investigate depictions of what is an “appropriate” teacher of Portuguese training in relation to reading, literature and materials; and b) call forth for discussions on the existence of an object that characterizes the field which would undertake the Methodology of Portuguese Language Teaching, as part of training courses for mother-tongue language teachers.

Keywords: Teacher Formation. Reading. Literature. Instructional Materials. Portuguese Teaching Methodology.

INTRODUÇÃO

O principal problema a ser abordado na pesquisa “A formação do professor de Língua Portuguesa no Espírito Santo: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que aqui noticiamos, são as práticas, representações e saberes mobilizados no interior das disciplinas voltadas especificamente à formação de professores de Língua Portuguesa nos cursos de Letras e de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, em cotejo com as realidades de cursos de outras instituições sediadas no Brasil, tais como UEL,

UERN, UFLA, UFMA, UFPA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP⁶; no caso deste projeto, enfocaremos particularmente as abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos no âmbito das disciplinas que compõem a área de estudos tradicionalmente conhecida como “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”.

Dito de outro modo: queremos saber como se afigura a formação do professor de Língua Portuguesa levada a termo na formação docente inicial em Letras e em Pedagogia, no que tange à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, na instituição-sede da pesquisa (a saber, a Universidade Federal do Espírito Santo), para cotejá-la com a realidade de outras instituições públicas de formação de professores de Língua Portuguesa, em outros estados do país. Perguntamo-nos, de saída: a) que representações da formação de professores e da metodologia do ensino de língua portuguesa os documentos escritos (projetos político-pedagógicos, matrizes curriculares, ementários, planos de curso, relatórios de estágio e outros materiais escritos que circulam nos cursos de licenciatura em Letras e em Pedagogia) dão a ver?; b) que conhecimentos, saberes, objetivos, práticas, materiais, referências e métodos têm sido recorrentes nos cursos de Letras e Pedagogia no que concerne à formação do professor de língua portuguesa, especialmente no que tange à leitura, à literatura e aos materiais didáticos?

Entendemos que a delimitação da pesquisa em torno da leitura, da literatura e dos materiais didáticos atende ao propósito de contribuir com novas reflexões no entorno das temáticas estruturadoras de nosso recorte: formação de professores de Língua Portuguesa, leitura, literatura e materiais didáticos – pois, parece-nos, conforme a revisão de literatura empreendida em Dalvi (2010), que os temas leitura, literatura e materiais didáticos são, individualmente, bem pesquisados, mas há relativamente poucos estudos que os conjugam. Assim sendo, para melhor qualificarmos nosso problema de pesquisa, subdividimos sua apresentação em duas partes: uma dedicada à formação de professores no Brasil e à formação de professores para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica; e outra dedicada à apresentação da pesquisa propriamente

6- Essas instituições são as que, no momento, participam da pesquisa interinstitucional, com encontros virtuais (por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, como videoconferências, e-mails e chats de conversação) e por meio de encontros periódicos presenciais, realizados nos campi das distintas instituições.

dita.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O tema “formação docente” ou “formação de professores” nunca esteve fora da ordem do dia, no Brasil. Mas, nos últimos anos, especialmente após a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que elevou a formação dos professores das séries iniciais ao nível superior, o tema tem angariado muitos estudos e motivado intensos debates. Porém, os estudos e debates surgidos na esteira da nova LDB ou como consequência das atividades dos centros de pesquisa brasileiros não são consoantes entre si – embora indiquem, em sua maioria, a necessidade de se repensarem os rumos da formação docente inicial em nível superior⁷, não apenas daqueles que atuarão nas séries iniciais, mas também dos que atuarão nos anos subsequentes do ensino fundamental e do médio. No cerne das discussões está, quase sempre, o questionamento acerca dos projetos e saberes implicados na formação inicial dos profissionais do magistério. Como afirma Helena Freitas,

(...) o debate sobre políticas de formação de professores evoca dois movimentos (...): o movimento dos educadores e sua trajetória em prol da reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação; e o processo de definição das políticas públicas no campo da educação, em particular da formação de professores⁸ (FREITAS, 2002, p. 136).

Como parte deste debate, trazemos à baila a questão da formação do professor de português como língua materna – especificamente daquele profissional licenciado em Letras-Português, ou duplamente habilitado, em língua portuguesa e em uma língua estrangeira, e do profissional licenciado em Pedagogia, que

7- Consulte-se a respeito GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

8- A expressão mais visível de tais políticas está nos **Referenciais Curriculares para Formação de Professores** (1999), no **Parecer 115/99**, que criou os institutos superiores de educação, e nas **Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Nível Superior** (2001).

atuará nas séries iniciais; obviamente, não porque a preocupação com a leitura e, assim, também com a literatura e os materiais didáticos utilizados para tais fins seja exclusivamente tarefa do professor de português como língua materna⁹, mas porque tais professores são parte inequívoca do processo¹⁰:

(...) os licenciandos de hoje, às voltas com suas próprias dificuldades, terão em breve a responsabilidade de fazer com que crianças e jovens usem a leitura e a escrita dentro e fora da escola para fins sociais de comunicação, expressão pessoal, busca e registro de informações e ainda para a fruição da literatura como experiência estética (CARVALHO, 2001, p. 8).

A criação e o estabelecimento de cursos destinados precipuamente à preparação de professores – como é o caso, hoje, das licenciaturas, dentre as quais se incluem as em Letras e em Pedagogia – para o exercício do magistério estão vinculados à institucionalização da instrução pública e, também, à secularização da educação¹¹.

9- Marlene Carvalho defende que são necessárias mudanças na formação de todos os professores que atuarão na educação básica, visando a um domínio mais amplo da língua escrita, tanto em termos de produção, quanto em termos de recepção de textos complexos, uma vez que “a questão dos usos da língua não compete apenas aos que vão ensinar português” (CARVALHO, 2001, p. 8). Consulte-se a respeito CARVALHO, M. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Teias**: Revista da Faculdade de Educação da Uerj. n. 5 (junho de 2002). Rio de Janeiro: Uerj, Faculdade de Educação, 2001, p. 7-20.

10- É o que afirma, por exemplo, Sabine Vanhulle. A autora propõe mudanças na formação de professores de língua materna a partir da participação conjunta das faculdades de Letras e de Educação, uma vez que tais professores têm um papel preponderante na aquisição de competências para o exercício pleno da leitura e da produção linguística oral e/ou escrita por parte dos estudantes alvo do que, no Brasil, denominamos como “educação básica”. Consulte-se a respeito VANHULLE, S. La littérature dans la formation des futurs enseignants. In **Les cahiers du Service de Pédagogie Expérimentale**. Service de Pédagogie Expérimentale. Université de Liège, n. 1 et 2, jan. 2000.

11- Para um retrospecto mais amplo acerca da história da formação docente em Portugal e, especialmente, no Brasil, consulte-se CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. de (orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000; FIGUEIREDO, M. C. M.; COWEN, R. Modelos de cursos de formação de professores e mudanças em políticas: um estudo sobre o Brasil. In BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 181-196; SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006; e TANURI, L. M. História da formação de professores. In **Revista Brasileira de Educação**. N. 14 (maio a agosto de 2000). São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2000, p. 61-88.

No Brasil, a criação das chamadas “escolas normais” – um dos primeiros tipos de instituição voltada à preparação de profissionais docentes – resultou de uma importação de modelos europeus (o que explica, ao menos em parte, seu caráter “transplantado” e se justifica pelas contradições internas inerentes à nossa sociedade); tal modelo coincidiu com o projeto do grupo social mais conservador de consolidar sua postura política e ideológica e, assim, assegurar sua hegemonia¹². Como isso se fez? Basicamente, pela redução do currículo de formação do professor a um currículo mínimo, que compreendia, normalmente: a) apenas noções básicas de língua portuguesa, matemática, história, geografia e de “doutrina cristã”; e b) uma rudimentar formação pedagógica, de caráter essencialmente prescritivo.

De lá para cá, os cursos de formação de professores têm sobrevivido a diversas mudanças de rumos, até desembocar no estágio atual, em que, por exemplo, a Associação Nacional para a Formação de Profissionais da Educação (Anfope) se vê na obrigação de sugerir ou solicitar ao poder público que as políticas de formação inicial privilegiem o caráter científico e acadêmico, ao invés do caráter técnico-profissional¹³. Ora, este breve retrospecto nos faz deduzir que, se ainda é necessário explicar ou justificar, como o faz a Anfope, a importância de as políticas de formação inicial privilegiarem o caráter científico e acadêmico, ao invés do caráter técnico-profissional, está provado continuar em vigor, ainda hoje, uma política de formação docente que propõe a redução do currículo de formação do professor a um currículo mínimo, reduzido aos saberes indispensáveis à reprodução do conhecimento, e não à sua produção, em sentido mais amplo¹⁴:

12- Heloisa Villela desenvolve a idéia de que a criação da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, a saber, a primeira “escola normal” brasileira, ainda no século XIX, não representou apenas a transplantação de um modelo europeu, mas, também, a consolidação e a expansão da supremacia do grupo que se encontrava no poder. Consulte-se VILLELA, H. de O. S. “A primeira escola normal do Brasil”. In: Nunes, C. (org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.

13- A respeito do assunto, consulte-se o **Boletim da Anfope**. Ano XIII, n. 01. Outubro de 2007. Disponível em http://lite.fae.unicamp.br/anfope/novo/html/boletim_outubro_007.html.

14- “A educação aqui [no Brasil] – monopólio dos jesuítas por, pelo menos, os primeiros duzentos anos de colonização – fez de mestres e alunos (...) repetidores da lição, impossibilitando a produção de conhecimento. (...) Nunca conhecemos o mestre que produzia conhecimento, nunca experimentamos verdadeiramente uma relação de discipulação” (GUEDES, 2006, p. 15-16).

(...) O professor se constituirá socialmente [a partir do Mercantilismo, e até hoje] como um sujeito que domina um certo saber, isto é, o produto do trabalho científico, a que tem acesso em sua formação, sem se tornar ele próprio produtor de conhecimentos. (...) Não convivendo com a pesquisa e com os pesquisadores e tampouco sendo responsável pela produção do que vai ensinar, o professor (e sua escola) está sempre um passo aquém da atualidade. No entanto, sua competência se medirá pelo seu acompanhamento e atualização. Neste sentido, o professor emerge como categoria sob o signo da desatualização (GERALDI, 1991, p. 86).

Todavia, como nos lembra Freitas (2002), em decorrência do esforço dos educadores e de sua trajetória em prol da reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação, os professores licenciados nas últimas décadas têm ao menos parcialmente clareza de que a formação que recebem não é adequada ao que a profissão lhes exige. É o que atesta, por exemplo, Celso Ferrarezi Jr, a respeito dos cursos de Letras.: “(...) é opinião corrente entre a maioria dos professores de língua materna no país [que] a formação na área (...) é muito simplória” (2008, p. 9). Se tal ocorre é porque, embora de maneira fragmentada, os licenciandos em Letras e em Pedagogia ouvem falar, ao longo de sua formação, que linguagem e ideologia são intrinsecamente vinculadas; que a concepção que se tem de língua determina relações de poder mais ou menos democráticas; que é necessário aprofundamento teórico para que o professor possa compreender com mais clareza as dificuldades por que seus alunos passam e para que possa propor estratégias de superação eficazes para essas mesmas dificuldades; que o livro didático não é ou não deve ser o principal instrumento de trabalho do professor de português; que compete (também) ao professor a ampliação do universo cultural de seus alunos; que é necessário formar alunos efetivamente leitores, alunos efetivamente críticos, alunos efetivamente aptos ao trabalho com textos das mais diversas procedências; que o ensino de língua e literatura não se excluem; que o ensino de gramática não pode se pautar por uma concepção elitista e autoritária; que não se deve desprezar a variante linguística que o aluno traz consigo, oriunda de suas redes sociais; que não se deve

trabalhar a produção de texto descontextualizadamente; que o professor deve partir de situações concretas para a formulação de problemas que exijam dos alunos a proposição de possibilidades de respostas às demandas da realidade; que o professor deve ser um pesquisador, consciente dos métodos que aplica e pautado em teorias consistentemente embasadas; etc. – o que talvez nos permita entender, ao menos parcialmente, o porquê de muitos dos licenciados ou licenciandos em Letras e em Pedagogia terem uma enorme insegurança relativa à sua formação e, assim, à sua competência para o exercício profissional: sabem que o que fazem ou o que farão não é “o adequado”, mas, por outro lado, não sabem ou acham que não sabem fazer de outra forma.

Destarte, num contexto em que: a) o tema formação docente está em voga; b) os estudos e debates mais fecundos na área da educação apontam a necessidade de se repensarem os rumos da formação docente no país; c) a participação do professor de português como língua materna na apropriação da leitura (e, assim, também da literatura) e dos materiais didáticos destinados a tal fim é inegável; e d) muitos dos licenciados ou licenciandos em Letras e em Pedagogia têm uma enorme insegurança relativa à própria formação e à própria competência para o exercício profissional; *faz-se necessário saber quais são as práticas, representações e saberes mobilizados no âmbito das disciplinas entrelaçados à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, justamente para que se possa conhecer melhor a realidade da formação docente inicial nesta área e planejar e propor mudanças de rumo, que, certamente, refletir-se-ão na qualidade da educação básica – não em uma perspectiva de “diagnosticar” o que está “inadequado”, mas de conhecer o que se tem feito, e pensar juntos a respeito.*

Como consequência das pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (nos anos de 1970), da divulgação dessas pesquisas ao grande público (nos anos de 1980), da instituição de uma nova Lei de Diretrizes e Bases e de Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio (nos anos de 1990) e, ainda, como consequência das discussões / pesquisas relativas à formação docente inicial do professor de língua materna (Kleiman, Matêncio, 2005; Bunzen, Mendonça, 2006; Guedes, 2006; Andrade, 2007; Signori, 2007; Mendes, Castro, 2008; Daher, Giorgi, Rodrigues, 2009; Bortoni-Ricardo, Machado, Castanheira, 2010; Oliveira, 2010; Harmuch, Saleh, 2011), *as mudanças implementadas nos projetos de curso das Instituições de Ensino Superior que formam professores de Língua*

Portuguesa vêm exigir que se repense a existência ou não de um perfil claramente delimitado para o professor de Língua Portuguesa que atuará na educação básica e, portanto, a existência ou não de uma disciplina (como um campo de saber) que se afiguraria como Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (MELP). Além disso, entre aqueles que se ocupam da formação inicial do professor, tendo em vista uma escola básica democrática e de qualidade, as discussões no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos ainda estão aquém do desejado, como demonstra a revisão de literatura empreendida, por exemplo, em Dalvi (2010).

Nesse sentido, com foco específico na formação de professores de Língua Portuguesa no estado do Espírito Santo, tendo por recorte as abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos nas disciplinas das licenciaturas em Letras e em Pedagogia na única universidade pública capixaba, o projeto aqui apresentado pretende dar continuidade a importantes mapeamentos já realizados¹⁵. Tomamos como um dos exemplos o relatório técnico da pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas, sob encomenda da Secretaria de Educação do Espírito Santo, intitulada “Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos no Espírito Santo”, que foi publicado em novembro de 2009 (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESPÍRITO SANTO: ABORDAGENS DA LEITURA, DA LITERATURA E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

A pesquisa que aqui noticiamos toma parte no projeto interinstitucional (UEL, UERN, UFES, UFLA, UFMA, UFPA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulado “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”, que tem como objeto práticas, representações e saberes mobilizados no âmbito da Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa interinstitucional é coordenada nacionalmente pelos professores Maria Núbia Barbosa Bonfim (UFMA) e Valdir Heitor Barzotto (USP), sendo implementada por vários pesquisadores em diferentes instituições

15- Referimo-nos, aqui, a dissertações e teses que têm sido dadas a lume por pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales), ao qual esta pesquisa também está vinculada. Ao longo da última década pelo menos 20 (vinte) dissertações e teses tratam da formação de professores de Língua Portuguesa no Espírito Santo, seja na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio.

de ensino superior sediadas no país.

O projeto interinstitucional obteve apoio em 2009 do PROCAD-CAPES (cooperação acadêmica entre USP, UERN e UFMA) e, com a vinculação das outras universidades, encontra-se em pleno desenvolvimento no que se refere aos intercâmbios de pós-graduandos, às pesquisas documentais e às observações em salas de aula nos diferentes estados. Foram obtidos financiamentos de agências de pesquisa em Minas Gerais (Fapemig) e no Maranhão (Fapema). No momento, a pesquisa interinstitucional passa por uma ampliação de sua atuação, estabelecendo diálogos com pesquisadores de outras instituições brasileiras (sediadas em Goiás, Rondônia e Tocantis), e com a possibilidade de incorporação de pesquisadores de Costa Rica, Honduras e Portugal.

No estado do Espírito Santo, o projeto está registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo e foi contemplado pelo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2011-2012 com duas bolsas estudantis, por 12 (doze) meses, no período de agosto/2011 a julho/2012. O projeto também foi submetido à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), com previsão de resultado em novembro/2011 – à Fapes foi pedida uma outra bolsa estudantil, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses, além de subsídio para aquisição de equipamentos e mobiliário para o espaço físico destinado à pesquisa. A coordenadora, com dedicação exclusiva à Universidade Federal do Espírito Santo, conta com a atribuição de 10 (dez) horas semanais para dedicação aos trabalhos deste projeto.

Caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003), a produção e a análise de dados (“A formação do professor de Língua Portuguesa no Espírito Santo: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”) supõe a consideração de fontes documentais escritas que circulam nos cursos de licenciatura em Letras-Português e em Pedagogia levados a turno pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A leitura a ser empreendida das fontes documentais estabelecerá diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e

para o Ensino Médio e com os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica.

Visa a: a) investigar representações sobre o que seja a “adequada” formação inicial do professor de Língua Portuguesa, especialmente em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, identificando as práticas e os saberes mobilizados no que concerne ao tema, em conformidade com os documentos escritos atinentes aos cursos de Letras-Português e de Pedagogia levados a turno na UFES; e b) propor, em diálogo com os demais participantes da pesquisa interinstitucional, discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna. As disciplinas dos cursos de formação docente inicial de Letras e Pedagogia que estarão em foco serão: “Alfabetização I”, “Alfabetização II” e “Português: conteúdo e metodologia”, no curso de Pedagogia, e “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, no curso de Letras-Português, além de outras optativas em ambos os cursos, como os “Tópicos Especiais” e os “Laboratórios de Práticas Culturais”.

Investigaremos as disciplinas e, portanto, as ementas, os objetivos, os conteúdos, os materiais, os métodos e a bibliografia dos planos de curso atinentes, no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, levando em consideração, simultaneamente, outros documentos escritos, como, por exemplo, os projetos político-pedagógicos, as matrizes curriculares, os relatórios de estágio e demais materiais pertinentes. Entende-se que essa pesquisa, que historiografa o presente, possibilitará, a despeito das já previsíveis lacunas, caracterizar o período atual em relação às práticas e representações em curso e também em relação às bases da constituição de uma nova comunidade de interpretação e, portanto, de uma apropriação específica (Chartier, 2002), no que concerne à formação dos professores de Língua Portuguesa no Espírito Santo. Esta é uma primeira etapa; um desdobramento posterior previsto para o projeto é que as práticas escolares de ensino de Língua Portuguesa no estado do Espírito Santo (especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos) se tornem o objeto privilegiado de investigação, estabelecendo um circuito entre Universidade – escola – Universidade – escola etc.

Os objetivos do projeto aqui noticiado são os seguintes: a) Compreender representações do que seja a intentada formação inicial do professor de Língua Portuguesa nos cursos de licenciatura em Letras-Português e Pedagogia oferecidos pela UFES, a partir do exame de fontes documentais escritas, especialmente no que tange à leitura, à literatura e aos materiais didáticos; e b) Propor, em diálogo com o projeto interinstitucional, discussões sobre a existência ou não de um *objeto* específico que caracterize o campo do qual se encarregam as disciplinas voltadas à formação do professor de Língua Portuguesa nos cursos de licenciatura em Letras-Português e em Pedagogia oferecidos pela UFES, em cotejo com as experiências em outras instituições públicas de ensino superior que atuam na formação de professores.

Quanto às metas traçadas, a pesquisa “A formação de professores de Língua Portuguesa no Espírito Santo: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos” propõe: a) Inventariar um corpo bibliográfico-documental que esteja à disposição de outros pesquisadores, *in loco* e/ou por um sítio virtual na Internet; b) Contribuir para a formação de jovens pesquisadores através da Iniciação Científica, com vistas a futuras pesquisas em nível de pós-graduação (*lato e stricto sensu*); c) Participar de eventos nacionais e internacionais pertinentes às áreas de estudos envolvidas, para apresentação de resultados parciais e finais, bem como para intercâmbio de saberes e experiências; d) Publicar artigos em anais de eventos, em periódicos qualificados (pelo Qualis Educação e pelo Qualis Letras e Linguística) e em livros, em suporte impresso ou eletrônico, para debate das questões contempladas pela pesquisa, sempre tendo em vista dialogar com a comunidade interna e externa à UFES; e e) Refletir coletivamente sobre possíveis/necessários ajustes na formação de professores de Língua Portuguesa âmbito dos cursos de Letras-Português e de Pedagogia oferecidos pela UFES especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos.

Caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (a partir dos trabalhos de Roger Chartier, 1988, 2002a, 2002b e 2003), a produção, a análise e a discussão de dados supõe a consideração de fontes documentais escritas (projetos político-pedagógicos, matrizes curriculares, ementários, planos de curso, relatórios de estágio etc.) que circulam nos cursos de licenciatura em Letras e em Pedagogia

da UFES. Pretende-se, em um primeiro momento, levantar tais documentos junto aos órgãos responsáveis (professores das disciplinas, Departamentos, Colegiados de Curso e Pró-Reitoria de Graduação), reproduzi-los digitalmente e organizá-los arquivisticamente. Em um segundo momento, lê-los em separado e em seu conjunto, tendo em vista a produção de dados que considerem, para além das informações textualmente explicitadas, os gêneros, os suportes, as instâncias enunciativas e os protocolos de leitura atinentes a cada caso¹⁶.

A leitura a ser empreendida das fontes documentais estabelecerá diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e com os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica. Considerar-se-á, em todo o processo, que os documentos em questão são produzidos por instâncias responsáveis pela formação de professores e se fundamentam, simultaneamente, em propostas, parâmetros e diretrizes oficiais e em documentos de divulgação de conhecimentos produzidos academicamente (artigos, ensaios, guias, livros etc.); são documentos, portanto, que apresentam duplo caráter: de normatização e de formação.

Desse modo, a análise terá como objetivo conhecer: a) as relações interdiscursivas (ou representações) que são atinentes à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e à formação de professores de Língua Portuguesa, no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no âmbito dos cursos de licenciatura em Letras e em Pedagogia, da UFES, considerando simultaneamente as práticas e saberes mobilizados; e b) as posições discursivas ou representações atribuídas, nos documentos em análise, ao professor em formação, ao professor formador, aos documentos oficiais e às instâncias acadêmicas de produção e divulgação do saber pertinente à área, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos.

16- O mesmo procedimento será adotado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e com os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica, que se encontram disponíveis na Internet, para consulta pública, no sítio virtual do Ministério da Educação.

No pensamento de Dominique Maingueneau (1997, 2002 e 2005), nos interessa, para a implementação da pesquisa apresentada, a ideia de que a produção discursiva se faz de acordo com uma semântica global, com base num sistema de restrições; considera-se, pois, que a determinados discursos correspondem estruturas textuais específicas, isto é, que os gêneros textuais estão em concordância com a semântica de uma dada formação discursiva. Nesse sentido, a observação de elementos constituintes de determinada estruturação textual, do intradiscorso, do modo como um discurso se desenvolve na materialidade, sua formulação, se constitui um meio de observação das características do(s) discurso(s) em que o(s) texto(s) se inscreve(m).

As noções teóricas privilegiadas no âmbito de nossa pesquisa, no pensamento de Roger Chartier (1988, 2002a, 2002b e 2003), serão as de objeto cultural, representações culturais, práticas culturais, comunidades de interpretação e apropriação - noções desenvolvidas e exemplificadas em Dalvi (2010) e em outros artigos. O pensamento chartieriano nos auxilia a darmos um passo além da preocupação discursiva presente no pensamento maingueneauiano, superando-a pela vinculação entre práticas e representações, no âmbito de experiências históricas e culturais praticadas/representadas e apropriadas por comunidades específicas. Outro passo além, ao adotarmos o pensamento chartieriano para as análises, é a possibilidade de tomarmos os documentos escritos não apenas como fonte, mas principalmente como legítimos objetos de pesquisa. Dizemos isso porque, para Roger Chartier, a Nova História Cultural “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17).

As leituras e discussões realizadas serão registradas por meio de diários de pesquisa, fichamentos, tabelas especialmente produzidas para o levantamento/ produção de dados, e, enfim, darão origem a textos nos quais se explicitem o passo a passo percorrido, bem como as análises efetuadas, sempre em diálogo com os trabalhos do grupo interinstitucional.

AEQUIPEEXECUTORA,ASPRINCIPAISCONTRIBUIÇÕESDAPROPOSTA E AS RAZÕES DE SOCIALIZÁ-LA, EM ESTÁGIO EMBRIONÁRIO, COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA

Acreditamos que, do ponto de vista do conhecimento científico, a proposta aqui delineada é de grande interesse, dado seu ineditismo (em contemplar, no Espírito Santo, a formação de professores de Língua Portuguesa, tanto para as séries iniciais – no curso de Pedagogia –, quanto para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio – nos cursos de Letras) e sua possibilidade em contribuir para um panorama nacional acerca da implementação das disciplinas vinculadas à área do conhecimento conhecida como “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”. Outro ponto importante é que a pesquisa aqui afigurada dá sequência a uma série de estudos que se vêm realizando, vinculadas, sobretudo, ao Nepales, sobre a história do ensino e da formação de professores de Língua Portuguesa no Espírito Santo, contribuindo substancialmente ao oferecer um panorama do tempo presente.

Como indicadores de resultado, ao final do projeto (em julho de 2013), apontamos os seguintes: a) Criação e publicização de um inventário de documentos referentes à formação de professores de Língua Portuguesa nos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo; b) Participação dos membros do grupo em pelo menos três eventos locais ou nacionais ou internacionais para divulgação dos resultados de pesquisa; c) Publicação de pelo menos três trabalhos do grupo relativos à pesquisa, em anais de eventos, periódicos ou livros; d) Organização de um evento local e de um evento interinstitucional para mútua formação e divulgação/debate dos resultados de pesquisa, com publicação dos trabalhos; e) Criação e manutenção de um sítio na internet do grupo de pesquisa, com informações pertinentes à pesquisa; f) Oferta de dois cursos de extensão nas áreas de formação de professores, leitura, literatura e materiais didáticos, com no mínimo 50 vagas/ano, totalizando pelo menos 100 vagas.

Como repercussão e/ou parte dos resultados esperados temos: a) Formação de estudantes de graduação como pesquisadores, no âmbito teórico-prático, preparando-os a dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação; b) Formação continuada de professores já em exercício na educação básica, através

de atualizações nas áreas de formação docente, leitura, literatura e materiais didáticos; e c) Interlocução com os departamentos da UFES envolvidos na formação de professores de Língua Portuguesa nos cursos de Letras e Pedagogia e com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação, com apresentação dos resultados da pesquisa, tendo em vista possíveis revisões curriculares e projetos de parceria na formação de professores.

Para a consecução dos objetivos propostos, nossa equipe é composta de uma coordenadora, uma assessora, três pesquisadores e três estudantes de iniciação científica: Prof.^a Dr.^a Cleonara Maria Schwartz (UFES) – pesquisadora; Prof.^a Dr.^a Maria Amélia Dalvi (UFES) – coordenadora e pesquisadora; Prof.^a Dr.^a Neide Luzia de Rezende (USP) – pesquisadora e assessora; Adriana Falqueto Lemos, Anna Catharina Izoton Alves Mariano e

Sérgio Alves de Novais (estudante de graduação e de iniciação científica, UFES).

As parcerias interinstitucionais da pesquisa que damos a conhecimento da comunidade científica são estabelecidas com docentes da graduação e da pós-graduação, na área de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Alenas, Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade de São Paulo. Nesse sentido, realizam-se intercâmbios presenciais ou virtuais, nos quais se fazem relatos de experiência das pesquisas em casa instituição, rediscutindo-se os pressupostos teórico-metodológicos e os resultados parciais. A importância de um grupo tão diversificado é evidente: há instituições tradicionais e com programas de pós-graduação consolidados; outras instituições menos tradicionais, mas que constituem pólos regionais de grande importância; e instituições novas, algumas recém-criadas, com seus cursos de licenciatura ainda em fase de estruturação – tudo isso certamente contribui para que os resultados de cada grupo local e o intercâmbio interinstitucional sejam ainda mais ricos, já que abrangendo instituições de perfis muito díspares entre si, com práticas, representações e saberes extremamente diversificados.

A equipe interdisciplinar do projeto maior ao qual este nosso projeto se vincula é

composta pelos seguintes membros: a) Coordenadores: Prof.^a Dr.^a Maria Núbia Barbosa Bonfim e Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto; b) Assessores / consultores técnicos: Prof. Dr. Antonio Paulino de Sousa, Prof. Dr. Claudemir Belintane, Prof.^a Dr.^a Claudia Rosa Riolfi, Prof. Dr. Émerson de Pietri, Prof.^a, Dr.^a Idméa Semeghini-Siqueira, Prof.^a Dr.^a Neide Luzia de Rezende, Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes Santos e Prof.^a Dr.^a Veraluce Lima dos Santos; e

c) Pesquisadores: professores da área de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa das seguintes instituições: UEL, UERN, UFES, UFLA, UFMA, UFPA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP. A equipe realiza encontros regulares, presenciais e virtuais (por vídeo-conferência, e-mail ou chat de conversação), para discussões de natureza teórico-metodológica e de resultados parciais de pesquisa. O último encontro foi realizado no estado do Rio Grande do Norte e o próximo encontro, em 2011, está previsto para ocorrer no estado de Minas Gerais. O estado do Espírito Santo deve ser incluído como sede na agenda das próximas reuniões, no ano de 2012 ou 2013. Além disso, cabe reforçar que os resultados parciais são publicados no sítio virtual do Grupo de Estudos e Pesquisas em Produção Escrita e Psicanálise (<http://paje.fe.usp.br/~geppep/index.htm>) e na revista MELP (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa) da Faculdade de Educação da USP.

Algumas das possíveis dificuldades e riscos potenciais que poderão interferir na execução das ações propostas nesta notícia são os seguintes: a) a dificuldade em se obterem os documentos escritos necessários à pesquisa – para contorná-la, o pedido de cópia desses documentos será oficialmente protocolado junto aos departamentos e centros envolvidos, de modo que qualquer negativa tenha que ser feita por caminhos oficiais, os quais permitem apelação junto a instâncias superiores; b) a dificuldade em manter diálogo com a equipe interinstitucional, dada a distância entre as instituições – para contorná-la se pretende usar dos meios virtuais; c) a dificuldade em se obter um espaço físico junto ao Centro de Educação para alocação dos equipamentos que seja 100% seguro – para contorná-la, já obtivemos a concordância da coordenação do Nepales para compartilharmos o espaço físico da sala e já conseguimos que a sala 22 do Edifício IC-4, na qual desenvolveremos a pesquisa, tivesse suas grades, fechaduras e trancas substituídas; d) o reduzido número de bolsistas de pesquisa e a possibilidade de que desistam da pesquisa para se dedicarem

a empregos ou estágios – para contorná-lo concorreremos a todos os editais de bolsas no âmbito da Ufes e contamos com voluntários de pesquisa, procurando esclarecer a importância desse tipo de formação para quem pretende seguir uma carreira acadêmica; e) o alto custo de participação nos eventos fora do estado, especialmente para os bolsistas e voluntários de iniciação científica – para contorná-lo pediremos auxílio à PRPPG da UFES e demais agências de fomento, sempre que for pertinente; f) a possibilidade de que eventuais relatos de pesquisa / artigos não sejam aceitos para apresentação em eventos ou para a publicação em periódicos – para contorná-la submeteremos propostas a diversos eventos e periódicos; e g) o diminuto montante de recursos destinado a financiamento de projetos não experimentais, nas agências de fomento municipal e estadual – para contorná-lo subsidiaremos parte da pesquisa com recursos próprios (especialmente no que concerne à aquisição de materiais bibliográficos).

Parece-nos, reafirmando o que dissemos na introdução, que o mais importante, ao socializarmos esta pesquisa em estágio embrionário, é a possibilidade de que outros pesquisadores (professores ou estudantes) possam se identificar (por adesão ou oposição) com a temática, o recorte, a filiação teórico-metodológica e, quem sabe, possam vir compor nossa equipe (local e interinstitucional), enriquecendo os diálogos e ofertando a possibilidade de consideração de outros dados, diferentes dos que já dispomos. Acreditamos nisso porque a pesquisa acadêmico-científica deve ter como ponto de partida e como ponto de chegada o diálogo com as questões candentes de nossas práticas e representações sociais: e, não é preciso dizer, a formação de professores de língua portuguesa é uma delas, tendo em vista o anseio coletivo de incremento de qualidade de nossa educação básica. Nesse sentido, esta notícia de pesquisa é, mais do que uma prestação de contas à sociedade do tempo porque somos remunerados no serviço público, um convite à(s) parceria(s).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. **Professores leitores e sua formação**: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2007.

ANFOPE. **As diretrizes curriculares para a graduação e os cursos de formação dos profissionais da educação**. Disponível em <http://lite.fae.unicamp.br/>

anfope/. Acesso em 19 de julho de 2008.

ANFOPE. **Boletim da Anfope**. Ano XIII. n.º 01. Outubro de 2007. Disponível em http://lite.fae.unicamp.br/anfope/novo/html/boletim_outubro_007.html. Acesso em 20 de julho de 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CARVALHO, M. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. In **Teias**: Revista da Faculdade de Educação da Uerj. n. 5 (junho de 2002). Rio de Janeiro: Uerj, Faculdade de Educação, 2001, p. 7-20.

CASTILHO, A. A constituição da norma pedagógica do português. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. n. 22, São Paulo, 1980, p. 9-18.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, R. P. de (orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a História entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: EdUFRS, 2002b.

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, R. **Formas e sentidos**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil; Mercado de Letras, 2003.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002a.

DAHER, D. C.; GIORGI, M. C.; RODRIGUES, I. C. (Org.). **Trajetórias em enunciação e discurso**: práticas de formação docente. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.

DALVI, M. A. Os livros didáticos e o ensino de literatura no ensino médio. **Drummond, a crítica e a escola**: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático de ensino médio. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em

Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, 2010, p. 86-121.

FERRAREZI Jr., C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIGUEIREDO, M. C. M.; COWEN, R. Modelos de cursos de formação de professores e mudanças em políticas: um estudo sobre o Brasil. In BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 181-196.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In **Educação & Sociedade**. v. 23, n.º 80. Campinas, SP: Unicamp, set. 2002, p. 136-167.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Formação de professores para o ensino fundamental**: instituições formadoras e seus currículos no Espírito Santo (Relatório Técnico). São Paulo: [s. e.], 2009.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. São Paulo: Plano, 2002.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GUEDES, P. C. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

HARMUCH, R. A.; SALEH, P. B. de O. (Org.). **Estudos da linguagem e formação docente**: desafios contemporâneos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes; Unicamp, 1997.

MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (Org.). **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SIGNORI, I. (Org.). **Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In BAGNO, M. (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

TANURI, L. M. História da formação de professores. In **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, mai.-ago. 2000, p. 61-88.

VANHULLE, S. La littérature dans la formation des futurs enseignants. In **Les cahiers du Service de Pédagogie Expérimentale. Service de Pédagogie Expérimentale**. Université de Liège, n. 1 et 2, jan. 2000.

VILLELA, H. de O. S. A primeira Escola Normal do Brasil. In: Nunes, C. (org.) **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.